



ATA DA 125ª Reunião Plenária Ordinária

Aos 23/06/2010, sob a coordenação do Presidente Eduardo Jorge, realizou-se a 125ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte Pauta:

Expediente:

1. Discussão e votação da Ata da 124ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.
2. Posse da Srª. Priscila Cristina Dearo da Câmara, como conselheira **suplente**, representante da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS.
3. Informe sobre Projeto Município Verde Azul de iniciativa do Governo do Estado.

Ordem do dia

1. **A Continuidade** das discussões pelo Plenário do CADES sobre a “**Situação atual de Implementação do Programa de Coleta Seletiva e Reciclagem na Cidade de São Paulo e perspectivas futuras**” apoiada por Valdecir Papazissis e Afonso Celso de Moraes da Secretaria Municipal de Serviços – SES - LIMPURB 2.
2. Apresentação do “**Programa de Arborização no Município de São Paulo**” pela Engª Agrônoma Cyra Malta, Diretora da Divisão Técnica de Produção e Arborização DEPAVE – 2 e **posterior Visita técnica ao Viveiro Manequinho Lopes.**

Anexos:

- Ata da 124ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

Secretária Executiva Mary: Inicia a reunião fazendo um breve resumo sobre O Projeto Município Verde Azul: “O Projeto Município Verde Azul é uma iniciativa do Governo do Estado que propõe uma espécie de certificação ambiental dos municípios do Estado de São Paulo”. A adesão ao Projeto é voluntária e se dá a partir da assinatura de um “Protocolo de Intenções” que propõe 10 Diretivas Ambientais que abordam questões ambientais prioritárias a serem desenvolvidas. Assim é estabelecida a parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente que orienta, segundo critérios específicos a serem avaliados ano a ano, quais as ações necessárias para que o município seja certificado como “Município Verde Azul”. As 10 Diretivas são: Esgoto Tratado, Lixo Mínimo, Recuperação da Mata Ciliar, Arborização Urbana, Educação Ambiental, Habitação Sustentável, Uso da Água, Poluição do Ar, Estrutura Ambiental e Conselho de Meio Ambiente, onde os municípios concentram os seus esforços na construção de uma agenda ambiental efetiva. O município de São Paulo participa do projeto desde a sua



ATA DA 125ª Reunião Plenária Ordinária

criação em 2008. Após leitura, propõe agendamento de apresentação e discussões do assunto no CADES.

Presidente Eduardo Jorge: Cumprimenta a todos. Propõe a divisão de tempo para a pauta da reunião. Solicita aos Conselheiros Valdecir e Afonso que abordem as perguntas já recebidas.

Secretária Executiva Mary: Informa ao Presidente que a Conselheira Sueli, solicita fazer apresentação de um vídeo com duração de 5 minutos.

Presidente Eduardo Jorge: Autoriza a apresentação.

Conselheira Sueli: Informa que será exibido um filme de 5 minutos de uma experiência que a Cemais está desenvolvendo no condomínio onde ela reside, um condomínio com 1.200 unidades habitacionais, 1.100 moradores, e com uma produção anual de 720 toneladas de lixo. Solicita a inclusão de pauta, se possível, para a próxima reunião do CADES, uma apresentação do estudo de meio que foi realizado.

- APRESENTAÇÃO DO VÍDEO

Conselheira Sueli: Agradece ao Secretário pela oportunidade e reforça a solicitação de inclusão de pauta.

Presidente Eduardo Jorge: Questiona quanto tempo de apresentação.

Conselheira Sueli: Informa que em torno de 30 minutos, e que o Engenheiro Silas Macedo da Subprefeitura de São Matheus, virá juntamente para a apresentação dos dados.

Presidente Eduardo Jorge: Autoriza para a próxima reunião do CADES, a inclusão no primeiro ponto da Ordem do Dia. Salaria que é um trabalho muito importante dado ao que foi apresentado no geral, nota-se que não é um simples condomínio, mas sim, o equivalente a um bairro, pela quantidade de moradores ali presentes. Em seguida passa a palavra aos conselheiros Valdecir e Afonso.

Conselheiro Valdecir: Cumprimenta a todos. Passa a responder os questionamentos de alguns conselheiros Quanto a destinação da coleta seletiva, do material recolhido nos ecopontos, esclarece que o entulho, a parte mineral está sendo destinada aos aterros de inertes contratados por LIMPURB, o material volumoso inservível tem sido destinado aos aterros sanitários também contratados por LIMPURB e os materiais recicláveis têm sido destinados às centrais de triagem da prefeitura. Com relação às cooperativas que desejam se conveniar com a prefeitura, lista a documentação necessárias para se firmar este convenio e esclarece que estará disponibilizando na página da Secretaria de Serviços essa relação de documentos, para facilitar o acesso a todos interessados. Sobre a coleta nos condomínios, esclarece que os recolhimentos estão feitos pelas empresas Loga e Ecourbs, dependendo da região. Quanto à possibilidade de locar um galpão para implantação da coleta seletiva em



ATA DA 125ª Reunião Plenária Ordinária

condomínios, esclarece que esses aluguéis são feitos com vistas aos convênios com qualquer cooperativa, se houver uma cooperativa já formalizada, que deseja se conveniar com a prefeitura na região, a prefeitura estará estudando essa possibilidade de aluguel de galpão, ou até mesmo viabilizando a construção de um galpão, caso exista a disponibilidade de área pública para essa finalidade. Referente ao projeto de lei em andamento no município que trata da responsabilidade da produção, do pós-consumo, existe uma resolução estadual recente que da antiga Lei 12.300, que fala sobre o plano de gestão estadual de resíduos sólidos, essa lei foi regulamentada o ano passado e existe uma portaria 024/SMA, que está falando sobre a responsabilidade principalmente daqueles resíduos potencialmente poluidores, explica que essa resolução lista todos os resíduos e diz que existe uma comissão que está sendo criada pela SMA para que até 31 de dezembro, se crie esse de implantação, ou seja, estabeleça de que forma será feita esta responsabilidade pós consumo, isto é, de que forma a indústria deverá implantar esta rede para recolher esses resíduos potencialmente poluidores, acredita ainda que o município deva ser chamado para compor essa comissão estadual, devido São Paulo ser o município que tem o maior impacto, dado a sua dimensão. Quanto a Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental da COVISA, quer saber como estão os convênios de LIMPURB com as cooperativas, informa que os convênios foram firmados em meados de 2008, eles têm validade de 2 anos e estarão para vencer próximo de outubro, os primeiros convênios, esses convênio podem ser renovados em até 5 anos. Com relação às responsabilidades de LIMPURB e das cooperativas, informa que elas estão listadas neste convênio e que seria desnecessário sua leitura neste momento, mas poderá disponibilizar uma minuta de convênio, como exemplo a ser distribuído a todos os conselheiros, onde constam todas as obrigações tanto da cooperativa e da LIMPURB. Informa que basicamente que a LIMPURB tem a responsabilidade de ceder os galpões sejam eles públicos ou alugados, também ceder o maquinário necessário para que a cooperativa possa beneficiar o material, com esteira, prensa, balança, caminhões para fazer a coleta além do resíduo coletado pelas duas concessionárias, Loga e Ecourbs e que terão que ser destinados preferencialmente às cooperativas conveniadas e, as cooperativas têm algumas obrigações, como por exemplo, manter a documentação em dia, exercer a legislação que rege o cooperativismo, mandar relatórios mensais para LIMPURB sobre o material beneficiado sobre o rendimento de cada cooperado, em resumo é isso. Informa que são 17 centrais conveniadas e mais a uma a 18ª, que é aquela cooperativa que foi criada para fazer o beneficiamento de material elétrico-eletrônico na Barra Funda e que a LIMPURB está com 2 convênios já em andamento e o seu processo está no jurídico da SES para análise. Acredita que em 90 dias terão mais 6 cooperativas conveniadas. Sobre critérios de escolhas dos locais para instalação de cooperativas informa que assim como os ecopontos, eles são categorizados como atividades nr3 (não residencial 3) os supostos impactos de incomodidade a vizinhança. Observa que há uma lista onde não é permitido essas centrais de triagem como, por exemplo, zonas especiais de preservação, zonas de proteção de desenvolvimento sustentável, zona de lazer e turismo, enfim, aonde pode-se realmente implantar, são nas



ATA DA 125ª Reunião Plenária Ordinária

zonas industriais, as mais adequadas para sua implantação, ressalta que também irá disponibilizar a lista das regras para implantação das centrais de triagem. Outro critério é o tamanho da área para construção que é de 3.000 metros, para que se possa construir um galpão de 970 metros, projeto já concedido por EDIF. Com relação as responsabilidades de segurança, um dos itens constantes do convenio, é que LIMPURB tem que ceder os equipamentos de Epi's, para as cooperativas, para que os cooperados tenham condições de exercer seu trabalhos com segurança, acrescenta que no decreto que criou o programa sócio ambiental de coleta seletiva, também faz menção a constituição de uma comissão de apoio a essa coleta, essa comissão foi criada no final de 2007 para 2008, e infelizmente ela ficou só no papel, e a sua constituição inclui algumas secretarias municipais, como SMS, SVMA, SUBPREFEITURAS, SES, dentre outras, com participação e também algumas entidades dos setor privado. Quanto ao questionamento do Secretário Eduardo Jorge e da Secretária Adjunta Leda Aschermann sobre uma lei municipal de 2003 que fala em 31 centrais de triagem, uma para cada subprefeitura, esclarece que ao pesquisar sobre este assunto não encontrou nada a respeito, mas, que foi citado em uma matéria publicada no jornal Estado de São Paulo, acredita que foi convencionado à época da implantação, assim como foi convencionado também 96 ecopontos, acredita que se pensou à época que uma central de triagem seria razoável para cada subprefeitura atender a demanda, bem como um ecoponto por distrito, e afirma que não viu isso citado na legislação.

Conselheiro Afonso: Complementa que a Lei que regulamentou a coleta é a 13.478 de 2002, e o que existiu à época ainda na administração desse período, foi que já existiam 14 centrais estabelecidas em 2002 e na licitação da concessão dos serviços de coleta, tratamento e destinação final do lixo se colocou que as concessionárias teriam que implantar mais 17 centrais, essas 17 centrais somadas as 14, dariam as 31, mas que realmente não existe lei sobre isso.

Conselheiro Valdecir: Quanto ao questionamento do porque os ecopontos são tão mal explorados, explica que falta um pouco de divulgação e que inclusive já foi passado para a Assessoria de Imprensa de SES para sua divulgação a figura do do ecoponto e sua importância e a responsabilidade do gerador. Responde ao questionamento da perspectiva da abertura dos ecopontos Vicente Rao e Roberto Marinho, explica que o ecoponto Vicente Rao foi fechado porque existia um projeto viário para a região e esse projeto acabou pegando grande parte do ecoponto e por este motivo inviabilizou a manutenção dele, porque o que restaria de área não seria o suficiente para sua operação e que existe na Região de Santo Amaro têm um ecoponto em operação que é o Alceu Maynard, e que o Ecoponto da Roberto Marinho está praticamente pronto LIMPURB desenvolveu o projeto, acredita que está faltando pequenos detalhes que estão a cargo da Subprefeitura de Santo Amaro para colocá-lo em operação.

Conselheiro Afonso: Comenta com relação aos questionamentos da reciclagem dos resíduos da construção civil, explica que a prefeitura já teve uma experiência com a reciclagem de



ATA DA 125ª Reunião Plenária Ordinária

entulho, com uma máquina que foi adquirida em meados de 1990, 1991, e que infelizmente essa máquina ficou bom tempo parada por falta de manutenção e para o seu conserto foi tentado se fazer uma solicitação à praça para que alguma empresa se manifestasse com interesse de consertá-la e posteriormente se faria uma troca entre essa manutenção retornaria à prefeitura um material reciclável e percebe-se que essa atividade era mais bem desenvolvida pela iniciativa privada. Entende que o melhor passo a ser seguido é que os aterros de inertes não são controlados por SES, são controlados pela SVMA e pela CETESB e que provavelmente uma legislação a ser buscada seria de que esses locais teriam a obrigação de exercer essa tarefa e pelo menos ter uma parcela de reciclável de entulho, acredita que seria a melhor solução. Acredita que o incentivo tenha de vir, de todos envolvidos para estimular essa atividade. Quanto a lei de engenharia reversa, existe uma resolução do CONAMA, ela traz toda uma determinação em relação a pilhas e baterias, coloca que dentro dessa resolução, por exemplo, que as pilhas fabricadas no Brasil, algumas delas, poderiam ir direto para aterro, as importadas não, e quem tem que fazer essa fiscalização é a CETESB e os órgãos de meio ambiente, e acredita que essa lei não é cumprida plenamente, como tantas outras que não são. As responsabilidades do recolhimento e do tratamento dessas pilhas são dos fabricantes e dos importadores. Quanto aos resíduos de saúde eles têm basicamente dois tipos de tratamento. Os resíduos orgânicos eles são tratados por processos de desinfecção, esses processos aquecem o resíduo a uma temperatura de 90 graus por meia hora aproximadamente, existem vários processos, dentre eles esses processos estão a eliminação eletro térmica e a incineração que é relacionado com a gaseificação, porque neste processo os resíduos são tratados de 800 a 1200 graus, portanto neste processo, provocará uma gaseificação ou seja a destruição de tudo aquilo que seja até não só infectante, como também com a toxidade que exista nesses resíduos.

Presidente Eduardo Jorge: Sugere que seja dada continuidade do assunto em pauta, na próxima reunião do CADES. Coloca em votação a **ATA da 124ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, que foi aprovada por unanimidade.** Em seguida dá a palavra a senhora Adriana Ribas representante da Associação de Moradores e Amigos da Chácara Santo Antonio.

Adriana Ribas: Cumprimenta a todos. Traz uma proposta da Associação de Moradores e Amigos da Chácara Santo Antonio, referente a uma necessidade muito grande de conscientização dos moradores, empresas e comércio, e esta proposta é para um modelo diferente de cooperativa onde o material reciclado seja pré-triado no seu pólo gerador e que em seguida seja encaminhado à cooperativa da maneira correta, não interferindo na cooperativa, ou seja a compactação e a venda desse material para um destino final adequado. Em seguida passa para exposição de fotos aos presentes, da situação, em que se encontra uma das cooperativas mais próximas a Chácara Santo Antonio, que é a Cooperativa Granja Julieta e também do Eco ponto da Alceu Maynard em que esses dois espaços se encontram em estado lastimável. A proposta seria exatamente uma cooperativa modelo, como existem tantas



ATA DA 125ª Reunião Plenária Ordinária

outras empresas rentáveis na cidade de São Paulo, que estão situadas próximas a bairros nobres, e onde existe uma logística de entrada de material, um armazenamento adequado, uma condição de funcionamento que dê auto-estima e produtividade aos seus funcionários, devido a precariedade hoje existente. Finaliza com duas sugestões para que num primeiro momento a cooperativa atenda na forma proposta, e que num segundo momento ela seja também uma usina de moagem dos principais materiais que são o plástico e o alumínio e com isso a cooperativa consiga um material mais limpo para venda, revertendo assim num valor maior para investimento na sua infra-estrutura e melhoramento do seu funcionamento, propõe também a criação de um projeto de lei para que os grandes empreendimentos comerciais, residências que se instalem nessa região sejam obrigados a ter um espaço pré-destinado para essa pré-triagem e se possível até mesmo uma pequena compactação para fornecimento desse material para a cooperativa de forma adequada. Agradece a todos.

Conselheiro Valdecir: Comenta em relação à Granja Julieta, que infelizmente essa cooperativa passou em 2008 por um incêndio, deste modo ficou um período longo sem a triagem de material, e conseqüentemente sem renda para seus funcionários, que ao final de 2009, a Subprefeitura alocou um local para que a cooperativa fosse instalada provisoriamente, a SES forneceu equipamentos como, por exemplo: prensa, balança, caminhão gaiola e que já está prometido à cooperativa mais um caminhão inclusive como atualmente está dependendo do aditamento contratual para três caminhões, um deles será destinado para a Granja Julieta e que é prioridade a instalação em área adequada dessa cooperativa em local já indicado em Santo Amaro. Quanto ao Ecoporto da Alceu Maynard, explica que como é uma gestão compartilhada, é um equipamento público de limpeza urbana da subprefeitura e como é um assunto que envolve a SES, mas, em outra Divisão da Secretaria, e que encaminhará o questionamento ao Diretor de Limpurb 5 para que ele apure o que está acontecendo.

Presidente Eduardo Jorge: Indaga sobre a continuação das discussões para a próxima reunião como ponto único de pauta. Sugere para a representante da Associação de Moradores e Amigos da Chácara Santo Antonio, que procure a LIMPURB, para que futuramente seja discutida concretamente no CADES, a sua proposta, e como segunda sugestão que entre em contato com a representante de São Matheus para que ela oriente quanto às negociações com a Ecourbs. Em seguida passa para o segundo ponto de pauta referente a Apresentação do “Programa de Arborização no Município de São Paulo” pela Eng^a Agrônoma Cyra Malta, Diretora da Divisão Técnica de Produção e Arborização DEPAVE – 2 e **posterior Visita técnica ao Viveiro Manequinho Lopes.**

Cyra Malta: Faz um breve relato da sua experiência na SVMA, passa para a apresentação em tela, (essa apresentação está disponível no CADES para os interessados).

Cons. Pérola: Elogia o esforço que há, em mostrar para as pessoas a diferença entre recursos naturais e valores ambientais. Que há um esforço muito grande no discurso da Cyra



ATA DA 125ª Reunião Plenária Ordinária

Malta e, nesse Conselho para que se entenda a árvore como um ser vivo, e que muitas vezes se corre o risco de ser chamado de "eco-chato", mas que prefere correr esse risco a não entender que a cidade que pretende ser sustentável, ela trabalha os conceitos de cidadania terrestre, de cidadania planetária, que são conhecidos por muitos que é a fala do Edgar Morin. Elogia também quanto à colocação sobre as valetas de serviços, que precisam ser planejadas porque os sistemas de infraestrutura em busca dessa cidade sustentável vão se tornando muito complexos. Dá como exemplo o lixo em Barcelona que atualmente é tratado por sucção e é subterrâneo. Ressalta mais uma vez que é importante esse mapeamento porque é preciso respeitar essa arborização mais do que um equipamento urbano.

Presidente Eduardo Jorge: Encerra a reunião, para dar início a visita técnica ao Viveiro Manequinho Lopes.

Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável – CADES
Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Conselheiros Presentes: (JÁ CONFERIDO)

AFONSO CELSO TEIXEIRA DE MORAES
ANDRÉ LUIS GONÇALVES PINA
ÂNGELO IERVOLINO
ANTONIO ABEL ROCHA DA SILVA
CARLOS ROBERTO FORTNER
CLÁUDIO DE CAMPOS
E. EMIRENE NOGUEIRA
EVA DA SILVA ERN
FRANCISCO J. CALHEIROS RIBEIRO FERREIRA
GEORGE DOI
HAROLDO DE BARROS FERREIRA PINTO
JOSÉ CARLOS ANDERSEN
LAURA VALENTE DE MACEDO
LUIZ FERRUA

MARCOS MOLITERNO
MARIA JOSÉ RIBEIRO DEvesa DA SILVA
PÉROLA FELIPETTE BROCANELI
PRISCILA CRISTINA DEARO DA CAMARA
REGINA LUISA FERNANDES DE BARROS
ROBERTO LUCCA MOLIN
ROSE MARIE INOJOSA
SOURAK ARANHA BORRALHO
SUELI RODRIGUES
VALDECIR CRISTINO PAPAZZISSIS
WALTER PIRES
WALTER DE ALMEIDA DENSER
YARA TOLEDO

Conselheiros com justificativa de ausência:

ALEJANDRA MARIA DEVECCHI / ARIANDRO DA SILVA SOUZA / GILSON GUIMARÃES DOS SANTOS /
MAMUEL MESSIAS FERNANDO DA COSTA / RICARDO BORGIANNI / ROS MARI ZENHA.

Conselheiros Suplentes presentes:

BEATRIZ ELVIRA FÁBREGUES/ BENEDITA T. ROSA DE OLIVEIRA / CRISTINA PEREIRA DE ARAÚJO /
EDUARDO DELLA MANNA/ OLGA MARIA SOARES E GROSS/VILMA CLARICE GERALDI.

Secretária Executiva:

Mary Lobas